V1	V2	V3	V4

Para responder às questões de **14** a **18**, leia o trecho do romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa (1908-1967), publicado originalmente em maio de 1956.

Por que foi que não se fez combate, depois naqueles meses todos? A verdade digo ao senhor: os soldados do Governo perseguiam a gente. Major Oliveira, Tenente Ramiz e Capitão Melo Franco — esses não davam espaço. E Medeiro Vaz pensava era um pensamento: a gente mamparreasse[1] de com eles não guerrear, não se esperdiçar — porque as nossas armas guardavam um destino só, de dever. Escapulíamos, esquipávamos. Vereda[2] em vereda, como os buritís ensinam, a gente varava para após. Se passava o Piratinga, que é fundo, se passava: ou no Vau[3] da Mata ou no Vau da Boiada; ou então, pegando mais por baixo, o São Domingos, no Vau do José Pedro. Se não, subíamos beira desse, até às nascentes, no São Dominguinhos. A ser o importante, que se tinha de estudar, era avançar depressa nas boas passagens nas divisas, quando militar vinha cismado empurrando. É preciso de saber os trechos de se descer para Goiás: em debruçar para Goiás, o chapadão por lá vai terminando, despenha. Tem quebra-cangalhas e ladeiras terríveis vermelhas. Olhe: muito em além, vi lugares de terra queimada e chão que dá som — um estranho. Mundo esquisito! Brejo do Jatobazinho: de medo de nós, um homem se enforcou. Por aí, extremando, se chegava até no Jalapão — quem conhece aquilo? — tabuleiro chapadoso, proporema[4]. Pois lá um geralista me pediu para ser padrinho de filho. O menino recebeu nome de Diadorim, também. Ah, quem oficiou foi o padre dos baianos, saiba o senhor: população de um arraial baiano, inteira, que marchava de mudada — homens, mulheres, as crias, os velhos, o padre com seus petrechos e cruz e a imagem da igreja — tendo até bandinha-de-música, como vieram com todos, parecendo nação de maracatú! Iam para os diamantes, tão longe, eles mesmo dizendo: "…nos rios…" Uns tocavam jumentos de almocreve, outros carregavam suas coisas — sacos de mantimentos, trouxas de roupa, rede de caroá a tiracol. O padre, com chapéu-de-couro prà-trasado. Só era uma procissão sensata enchendo estrada, às poeiras, com o plequêio das

alpercatas[5], as velhas tiravam ladainha, gente cantável. Rezavam, indo da miséria para a riqueza. E, pelo prazer de tomar parte no conforto de religião, acompanhamos esses até à Vila da Pedra-de-Amolar. Lá venta é da banda do poente, no tempo-das-águas; na seca, o vento vem deste rumo daqui. O cortêjo dos baianos dava parecença com uma festa. No sertão, até enterro simples é festa.

(*Grande sertão: veredas*, 2019.)

[1] mamparrear: esquivar-se com subterfúgios.

[2] vereda: terreno brejoso, situado perto de cabeceira de rio, geralmente coberto de vegetação.

[3] vau: local raso de um rio por onde se pode passar a pé ou a cavalo.

[4] proporema (a partir do tupi): "descampado".

[5] alpercata: sandália que se prende ao pé por tiras de couro.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: B

Com base no trecho transcrito, bem como o conjunto da prosa de Guimarães Rosa, pode-se perceber uma linguagem poética construída justamente a partir do emprego de neologismos - por exemplo "proporema" relacionada ao tupi - e de marcas de oralidade - como repetições e correções - que trazem a tradição, cultura, práticas e costumes sertanejos à tona. Logo, nota-se que a alternativa correta é a B.